



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

PR

Painel de Riscos
do Setor Segurador

2.º Trimestre | 2020

FICHA TÉCNICA

Título

Painel de Riscos

Edição

Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Av. da República, n.º 76

1600-205 Lisboa, Portugal

Telefone: (+351) 21 790 31 00

Endereço eletrónico: asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt

Ano de Edição: 2020



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Painel de Riscos do Setor Segurador

2.º Trimestre | 2020



ÍNDICE

03	Índice
04	Índice de Quadros
05	Índice de Gráficos

08 Sumário

10 Avaliação dos Riscos

11 Avaliação detalhada por classe de risco

11	Macroeconómicos
11	Crédito
12	Mercado
12	Liquidez
12	Rendibilidade e Solvabilidade
13	Interligações
13	Específicos de Seguros de Vida
13	Específicos de Seguros de Não Vida

15 Anexo | Evolução dos indicadores

16	1. Riscos Macroeconómicos
20	2. Risco de Crédito
22	3. Risco de Mercado
24	4. Risco de Liquidez
25	5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade
29	6. Risco de Interligações
31	7. Riscos Específicos de Seguros de Vida
34	8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE QUADROS

10	Quadro 1 - Avaliação dos Riscos Outubro de 2020
11	Quadro 2 - Avaliação detalhada por classe de risco Macroeconómicos
11	Quadro 3 - Avaliação detalhada por classe de risco Crédito
12	Quadro 4 - Avaliação detalhada por classe de risco Mercado
12	Quadro 5 - Avaliação detalhada por classe de risco Liquidez
12	Quadro 6 - Avaliação detalhada por classe de risco Rendibilidade e Solvabilidade
13	Quadro 7 - Avaliação detalhada por classe de risco Interligações
13	Quadro 8 - Avaliação detalhada por classe de risco Específicos de Seguros de Vida
13	Quadro 9 - Avaliação detalhada por classe de risco Específicos de Seguros de Não Vida

ÍNDICE DE GRÁFICOS

16	Gráfico 1 - Riscos Macroeconómicos Evolução do PIB
16	Gráfico 2 - Riscos Macroeconómicos Taxa de desemprego
17	Gráfico 3 - Riscos Macroeconómicos Défice público em % do PIB
17	Gráfico 4 - Riscos Macroeconómicos Dívida pública em % do PIB
18	Gráfico 5 - Riscos Macroeconómicos Variação do IHPC
18	Gráfico 6 - Riscos Macroeconómicos Endividamento dos particulares em % do PIB
19	Gráfico 7 - Riscos Macroeconómicos Nível das taxas swap a 10 anos
19	Gráfico 8 - Riscos Macroeconómicos Estado da política monetária do BCE
20	Gráfico 9 - Risco de Crédito Investimento em obrigações do tesouro

20	Gráfico 10 - Risco de Crédito Investimento em obrigações privadas do setor financeiro
21	Gráfico 11 - Risco de Crédito Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro
21	Gráfico 12 - Risco de Crédito Rating médio da carteira obrigacionista
22	Gráfico 13 - Risco de Mercado Investimento em obrigações
22	Gráfico 14 - Risco de Mercado Investimento em ações e participações
23	Gráfico 15 - Risco de Mercado Investimento em imobiliário
24	Gráfico 16 - Risco de Liquidez Rácio de liquidez dos ativos
24	Gráfico 17 - Risco de Liquidez Rácio de entradas sobre saídas
25	Gráfico 18 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Rendibilidade dos capitais próprios
25	Gráfico 19 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Resultado técnico de Vida / PBE
26	Gráfico 20 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Resultado técnico de Não Vida / PBE
26	Gráfico 21 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)
27	Gráfico 22 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Ativo sobre passivo
27	Gráfico 23 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Rácio de solvência
28	Gráfico 24 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Rácio de solvência (excluindo MTPT)
28	Gráfico 25 - Risco de Rendibilidade e Solvabilidade Qualidade dos fundos próprios
29	Gráfico 26 - Risco de Interligações Investimento em dívida soberana nacional
29	Gráfico 27 - Risco de Interligações Investimento em instituições de crédito
30	Gráfico 28 - Risco de Interligações Concentração de ativos - Grupo económico
30	Gráfico 29 - Risco de Interligações Concentração de ativos - Setor de atividade económica
31	Gráfico 30 - Riscos Específicos de Seguros de Vida Variações de prémios brutos emitidos - Vida

- 31 **Gráfico 31** - Riscos Específicos de Seguros de Vida
| Taxa de sinistralidade de seguros vida risco
- 32 **Gráfico 32** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Taxa de resgates
- 32 **Gráfico 33** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas
- 33 **Gráfico 34** - Riscos Específicos de Seguros de Vida | Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades
- 34 **Gráfico 35** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida
- 34 **Gráfico 36** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Acidentes de Trabalho
- 35 **Gráfico 37** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Doença
- 35 **Gráfico 38** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Automóvel
- 36 **Gráfico 39** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Incêndios e outros danos
- 36 **Gráfico 40** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho
- 37 **Gráfico 41** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Rácio Despesas - Doença
- 37 **Gráfico 42** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Rácio Despesas - Automóvel
- 38 **Gráfico 43** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos
- 38 **Gráfico 44** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | AT - Variação relativa do índice de provisionamento - Acidentes de Trabalho
- 39 **Gráfico 45** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| DOE - Variação relativa do índice de provisionamento - Doença
- 39 **Gráfico 46** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida
| AUT - Variação relativa do índice de provisionamento - Automóvel
- 40 **Gráfico 47** - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida | IOD - Variação relativa do índice de provisionamento - Incêndios e outros danos

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 30/06/2020 e a 15/10/2020.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada [aqui](#).

Sumário

O segundo trimestre de 2020 continuou a ser marcado pelos efeitos associados à pandemia COVID-19, que influenciam significativamente a avaliação dos principais riscos, justificando a conservação da categoria de riscos macroeconómicos no nível alto.

No trimestre em análise, registou-se a maior queda homóloga, em termos históricos, do PIB português e da Área do Euro, com variações de -16,3% e -14,7%, respetivamente. As projeções económicas para o ano de 2020 apontam para um cenário de forte recessão para Portugal (-9,3%) e para a Área do euro (-5,4%), mantendo-se as previsões de recuperação da economia em 2021. No mercado de trabalho nacional, observou-se um aumento da taxa de desemprego, para 8,1% no final de Agosto, passível de agravamento adicional até ao final do ano. A conjuntura atual e as perspetivas de deterioração futura da economia e dos rendimentos das empresas e das famílias, adensadas pela emergência recente de uma segunda vaga da pandemia, vêm assim colocar importantes desafios à condução do modelo de negócio segurador.

Quanto às condições de financiamento da economia, as políticas monetárias permanecem com um pendor fortemente acomodatório, incluindo o recurso a medidas não convencionais, refletindo-se numa descida, em termos homólogos, do índice harmonizado de preços de consumidor da área do euro e no aprofundamento do ambiente de taxas de juro muito baixas.

O segundo trimestre de 2020 é pautado ainda pela recuperação dos mercados financeiros, tendo-se observado valorizações dos mercados acionistas de magnitude variável entre geografias e a compressão dos prémios de risco da dívida pública. Estas evoluções têm sido impulsionadas pelas políticas monetárias, bem como pelo acordo alcançado quanto a um Pacote comum de recuperação a nível europeu levando, mais recentemente, a um agravamento da perceção de desalinhamento entre os preços dos ativos financeiros e os seus fundamentais, passível de levar à ocorrência de acentuadas correções futuras. Mantém-se, ainda, no radar o risco de reemergência de preocupações dos investidores quanto à sustentabilidade da dívida de alguns Estados soberanos, com a consequente fragmentação dos mercados financeiros, o que afetaria negativamente as carteiras de investimento das empresas de seguros nacionais.

No âmbito dos riscos de liquidez, não obstante a manutenção do grau de liquidez dos ativos do setor segurador nacional em níveis confortáveis, observou-se uma deterioração do rácio de entradas sobre saídas, motivada essencialmente pelo ramo Vida, onde a quebra da produção superou a dos montantes pagos. Esta evolução, além dos efeitos decorrentes da pandemia, está associada à alteração das estratégias de negócio por alguns operadores, em resposta ao ambiente prolongado de baixas taxas de juro, visível já previamente à pandemia.

































Em matéria de rendibilidade, verificou-se uma deterioração homóloga dos resultados líquidos das empresas de seguros nacionais no final do primeiro semestre de 2020, bem como o agravamento do rendimento integral que, apesar de positivo, posicionou-se materialmente abaixo dos resultados líquidos. Não obstante a melhoria do rácio global de solvência em 11,2 pontos percentuais, para 168%, durante o segundo trimestre, as evoluções citadas justificam o incremento da classificação do risco de rendibilidade e solvabilidade do painel para médio-alto.

No que respeita à evolução do negócio Vida, registou-se uma compressão adicional de 37,3% do valor anualizado dos prémios brutos emitidos face ao mesmo período em 2019. Em paralelo, observou-se uma redução homóloga de 8,8% do montante de resgates, evolução que contrariou o aumento registado no trimestre anterior e que se deveu a um episódio de aumento visível em Março, principalmente na categoria de seguros Ligados Não PPR.

Quanto aos riscos específicos de seguros de Não Vida, observou-se uma desaceleração do crescimento da produção no segundo trimestre. No mesmo período, os custos com sinistros globais sofreram um ligeiro acréscimo, convergindo para a manutenção da taxa de sinistralidade do global do mercado. No entanto, a análise por linha de negócio revela melhorias da sinistralidade nos segmentos Automóvel e Acidentes de Trabalho, e uma evolução oposta em Incêndios e Outros Danos, e que refletem os efeitos temporários do período de confinamento.

Avaliação dos Riscos

Outubro de 2020

Riscos	set 2019	dez 2019	mar 2020	jun 2020	Tendência
Macroeconómicos					→
Crédito					↘
Mercado					→
Liquidez					↗
Rendibilidade e Solvabilidade					↑
Interligações					↘
Específicos Seguros Vida					→
Específicos Seguros Não Vida					→

Quadro 1

O nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo. A tendência de evolução dos riscos (alteração nos último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Quadro 2

Nível de risco:

Alto

Tendência:

Constante



No segundo trimestre de 2020 observaram-se quebras históricas do PIB português (-16,3%) e da Área do Euro (-14,7%). As projeções para o final de 2020 permanecem negativas, tendo inclusivamente sido revistas em baixa para Portugal, mantendo-se a expectativa de recuperação da economia em 2021 (indicadores 1.1 PT e 1.1 EU).

Observaram-se aumentos da taxa de desemprego, a nível nacional e europeu, mantendo-se as perspetivas de agravamento futuro (indicadores 1.2 PT e 1.2 EU).

Os indicadores nacionais de dívida pública e de endividamento dos particulares aumentaram no segundo trimestre de 2020, prevendo-se agravamentos significativos no futuro (indicadores 1.4 PT e 1.6 PT).

O índice de preços no consumidor de Portugal e da Área do euro mantiveram uma tendência decrescente, correspondendo, no caso nacional, ao segundo trimestre consecutivo com variações homólogas em terreno negativo (indicador 1.5 PT e 1.5 EU).

Na Área do Euro, as taxas de juro de longo prazo permaneceram em terreno negativo (indicador 1.7) e o total de ativos no balanço do BCE registou um aumento expressivo (40,9%) em termos homólogos (indicador 1.8).

Crédito

Quadro 3

Nível de risco:

Médio-Baixo

Tendência:

Inclinada descendente



Observou-se um decréscimo da generalidade dos prémios de risco de dívida pública e privada, suportado contudo pelas ações de política monetária dos bancos centrais e pela aprovação do pacote comum de recuperação da crise COVID-19 acordado a nível europeu (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).

A carteira obrigacionista detida pelo setor segurador nacional manteve um nível de qualidade creditícia semelhante ao do trimestre anterior, permanecendo, contudo, receios sobre o impacto de eventuais revisões em baixa das notações externas (indicador 2.4).

Mercado

Quadro 4

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



A volatilidade dos mercados obrigacionistas e acionistas permaneceu estável após os episódios de turbulência observados em março (indicadores 3.1 e 3.2). Não obstante, agravou-se o risco percecionado de sobreavaliação dos ativos face aos fundamentais, uma vez que a recuperação observada nos mercados financeiros não reflete o nível de deterioração da atividade económica.

No mercado imobiliário nacional verificou-se uma redução dos níveis de rendibilidade ao longo do segundo trimestre do ano (indicador 3.3).

Liquidez

Quadro 5

Nível de risco:

Baixo

Tendência:

Inclinada ascendente



No segundo trimestre de 2020, o rácio de liquidez dos ativos permaneceu em níveis confortáveis, tendo observado uma ligeira melhoria face ao trimestre anterior, fenómeno transversal à maioria das empresas (indicador 4.1).

O rácio de entradas sobre saídas sofreu um decréscimo no segundo trimestre, refletindo a evolução desfavorável do ramo Vida, onde a quebra da produção (-17,1%) superou a quebra dos montantes pagos (-2,7%). Assim, o rácio para o segmento Vida fixou-se nos 83,9%, que compara com 170,7% para os ramos Não Vida (indicador 4.2).

Rendibilidade e Solvabilidade

Quadro 6

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Ascendente



Durante o primeiro semestre de 2020, os resultados líquidos das empresas de seguros nacionais registaram um decréscimo de 10,4% face ao período homólogo (indicador 5.1). O rendimento integral, ainda que positivo, posiciona-se abaixo dos resultados líquidos, em resultado das perdas registadas nos ativos financeiros no mesmo período (indicador 5.4).

O resultado técnico do ramo Vida sofreu um decréscimo no primeiro semestre, face ao período homólogo, ainda que acompanhado pela deterioração mais expressiva da produção (indicador 5.2). Para os ramos Não Vida, observa-se uma evolução positiva do rácio entre os resultados técnicos e os prémios brutos emitidos, refletindo um crescimento superior do numerador (indicador 5.3).

O rácio global de solvência registou um incremento de 11,2 pontos percentuais no segundo trimestre, para 168%, em reflexo da recuperação observada nos mercados financeiros após o mês de abril (indicador 5.6). Em paralelo, Verificou-se uma melhoria geral da qualidade dos fundos próprios elegíveis para cobertura do SCR (indicador 5.7).

Interligações

Quadro 7

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Inclinada descendente



Verificou-se uma redução do investimento global em dívida soberana nacional em 1,4 pontos percentuais, para 17,9% (indicador 6.1). Em sentido contrário, a exposição ao setor bancário sofreu um acréscimo de um ponto percentual, para 20,3% (indicador 6.2).

A concentração de ativos por grupo económico e por setor de atividade permaneceu estável face ao observado no trimestre anterior (indicadores 6.3 e 6.4).

Específicos de Seguros de Vida

Quadro 8

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



Ao longo do segundo trimestre de 2020, assistiu-se à manutenção da tendência decrescente da produção do ramo Vida, com uma redução de 16% do valor anualizado dos prémios brutos emitidos (indicador 7.1).

A taxa de sinistralidade dos seguros de vida risco registou, no global, um ligeiro decréscimo, observando-se, no entanto, alguma heterogeneidade na evolução entre operadores (indicador 7.2).

No contexto dos produtos financeiros, verificou-se uma redução homóloga do montante total de resgates de 8,8% (indicador 7.3).

Específicos de Seguros de Não Vida

Quadro 9

Nível de risco:

Médio-Alto

Tendência:

Constante



O crescimento da produção dos ramos Não Vida sofreu uma desaceleração no segundo trimestre, com uma variação de 1,2% do valor anualizado dos prémios brutos emitidos (indicador 8.1).

A sinistralidade por linha de negócio reduziu-se ao nível dos segmentos Automóvel e Acidentes de trabalho e aumentou em Incêndios e Outros Danos, o que é explicado pelos efeitos do período de confinamento. No ramo Doença, o acréscimo global registado na taxa de sinistralidade decorre da evolução de uma empresa de seguros específica com uma relevante quota de mercado nesta linha de negócio (indicadores 8.2).

O índice de provisionamento anualizado sofreu um ligeiro acréscimo global, refletindo as evoluções positivas nos segmentos Acidentes de Trabalho e Incêndio e Outros Danos, e negativas em Automóvel e Doença (indicadores 8.4).

ANEXO

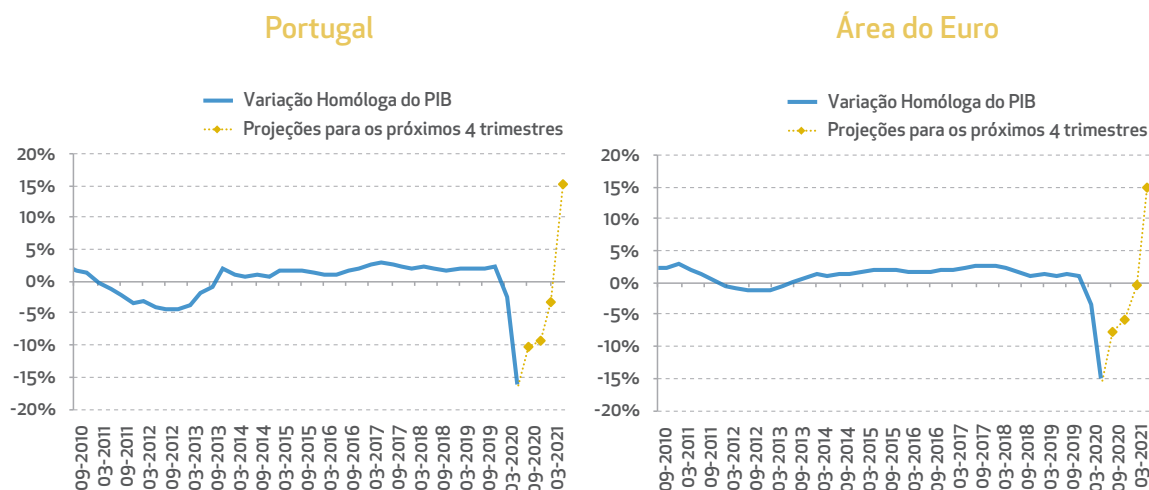
Evolução dos Indicadores



1. Riscos Macroeconómicos

1.1. Evolução do PIB

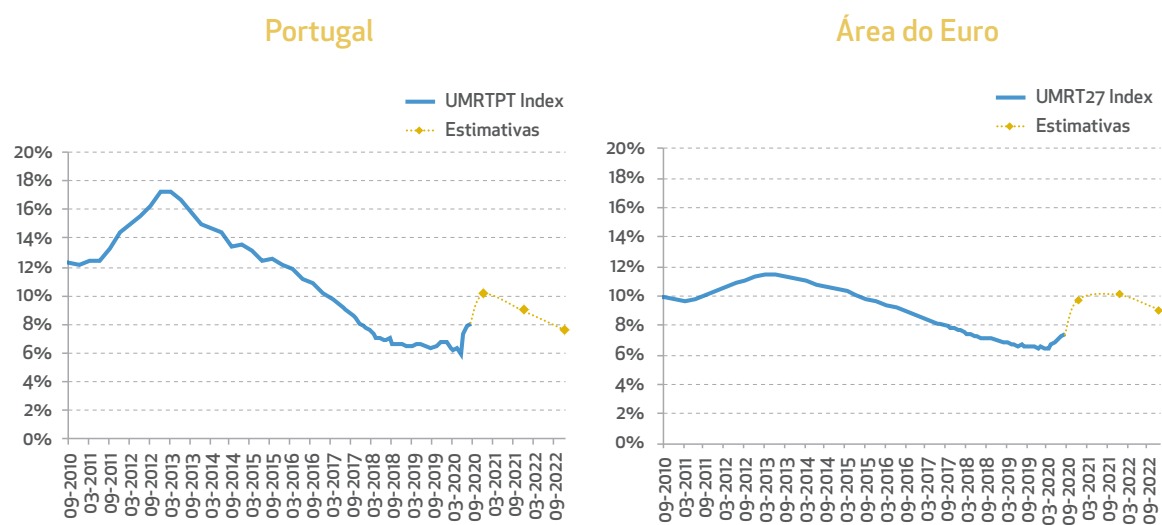
Gráfico 1



Fonte: Bloomberg

1.2. Taxa de desemprego

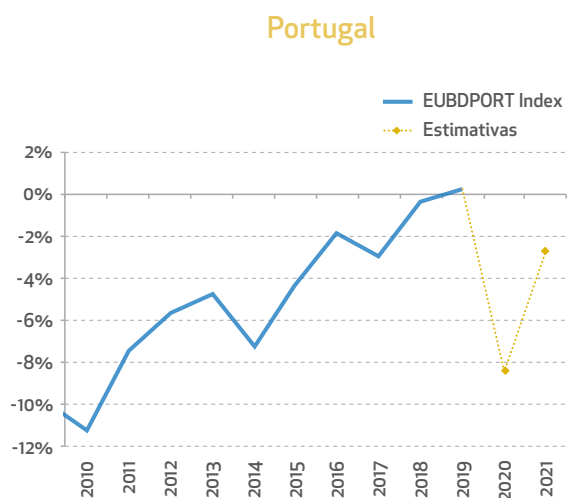
Gráfico 2



Fonte: Bloomberg e Banco de Portugal

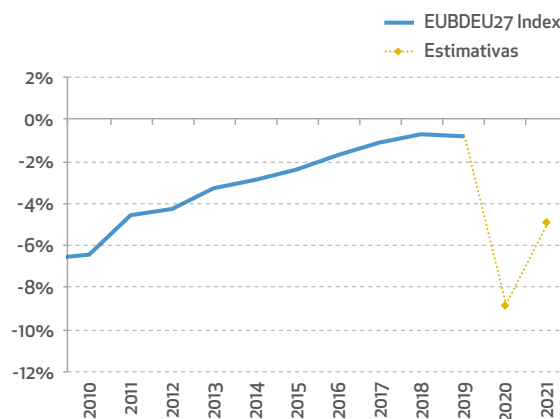
1.3. Déficit público em % do PIB

Gráfico 3



Fonte: Eurostat e International Monetary Fund

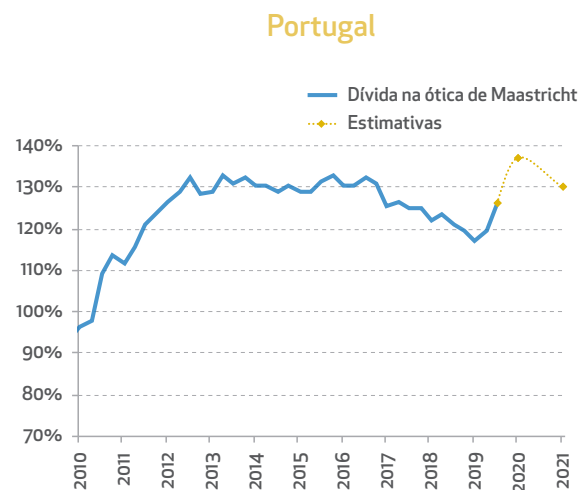
Área do Euro



Fonte: Eurostat e European Central Bank

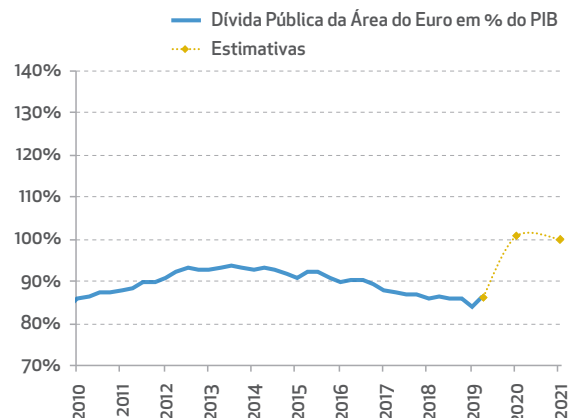
1.4. Dívida pública em % do PIB

Gráfico 4



Fonte: Banco de Portugal e International Monetary Fund

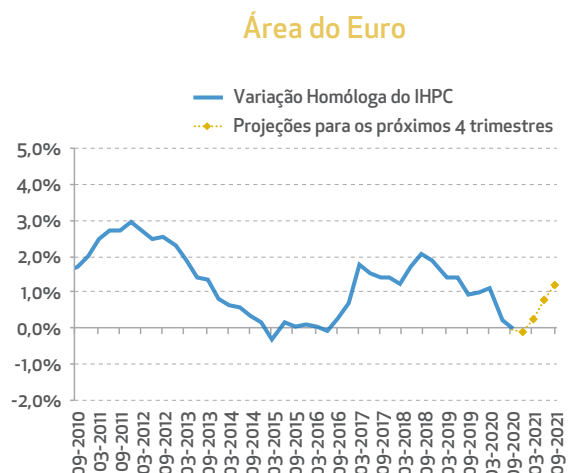
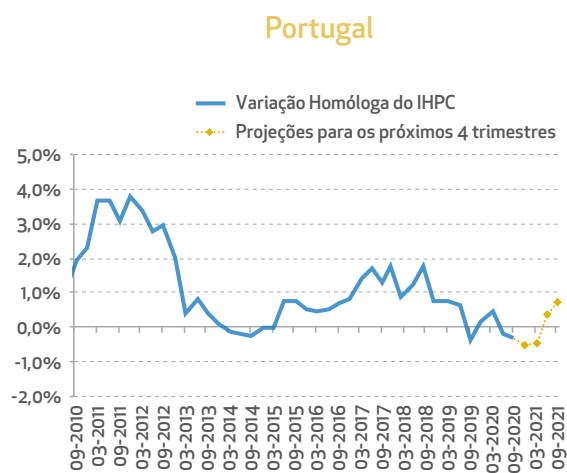
Área do Euro



Fonte: Bank for International Settlements e European Central Bank

1.5. Variação do IHPC

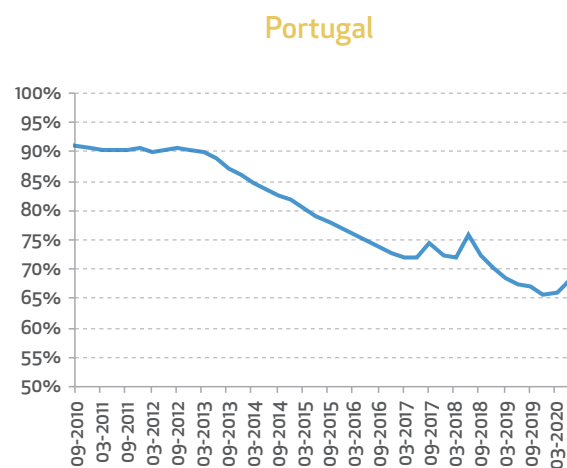
Gráfico 5



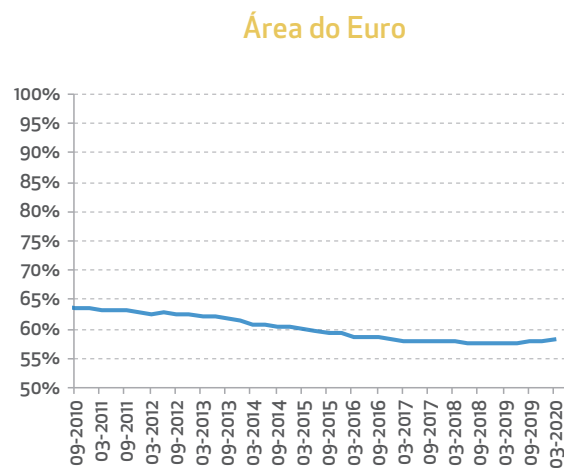
Fonte: Bloomberg

1.6. Endividamento dos particulares em % do PIB

Gráfico 6



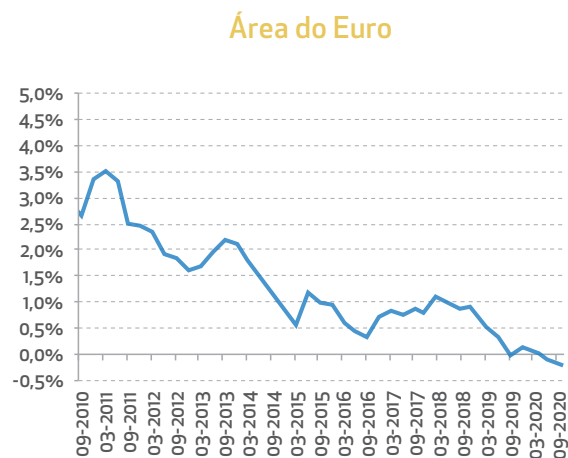
Fonte: Banco de Portugal



Fonte: Bank for International Settlements

1.7. Nível das taxas swap a 10 anos

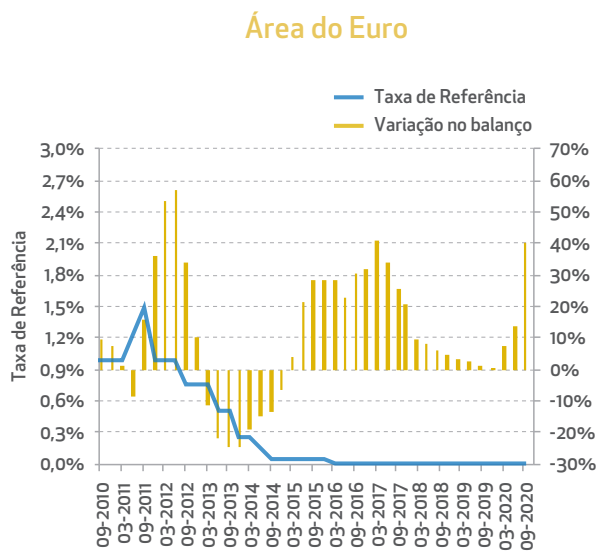
Gráfico 7



Fonte: Bloomberg

1.8. Estado da política monetária do BCE

Gráfico 8

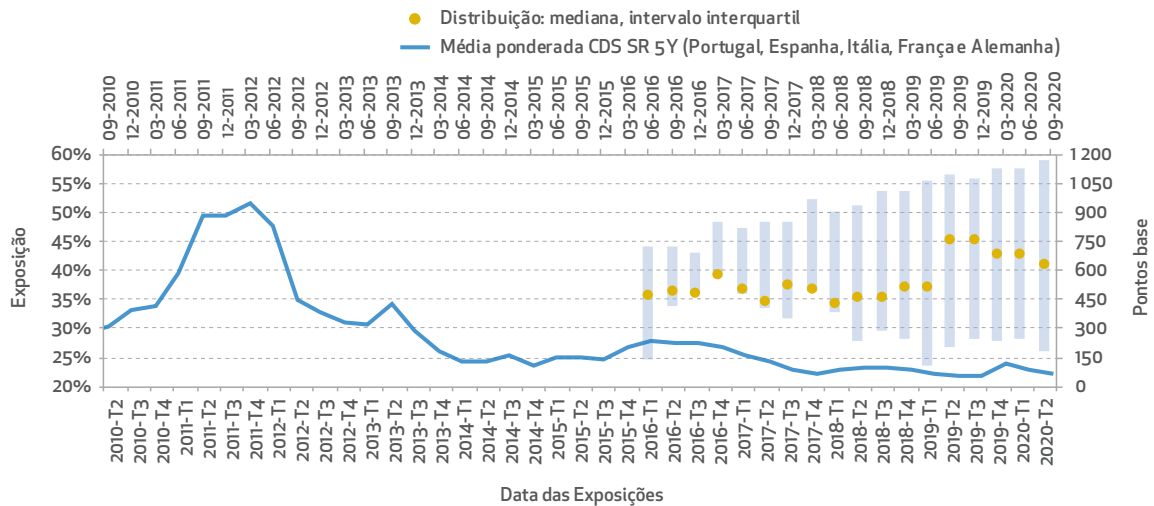


Fonte: Bloomberg

2. Risco de Crédito

2.1. Investimento em obrigações do tesouro

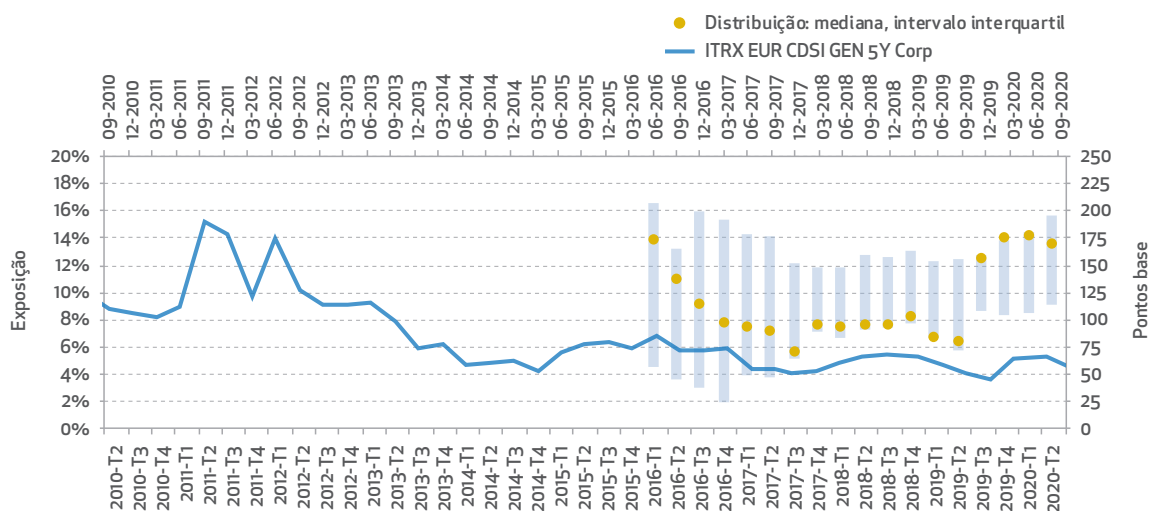
Gráfico 9



Fonte: Bloomberg e QRS

2.2. Investimento em obrigações privadas do setor financeiro

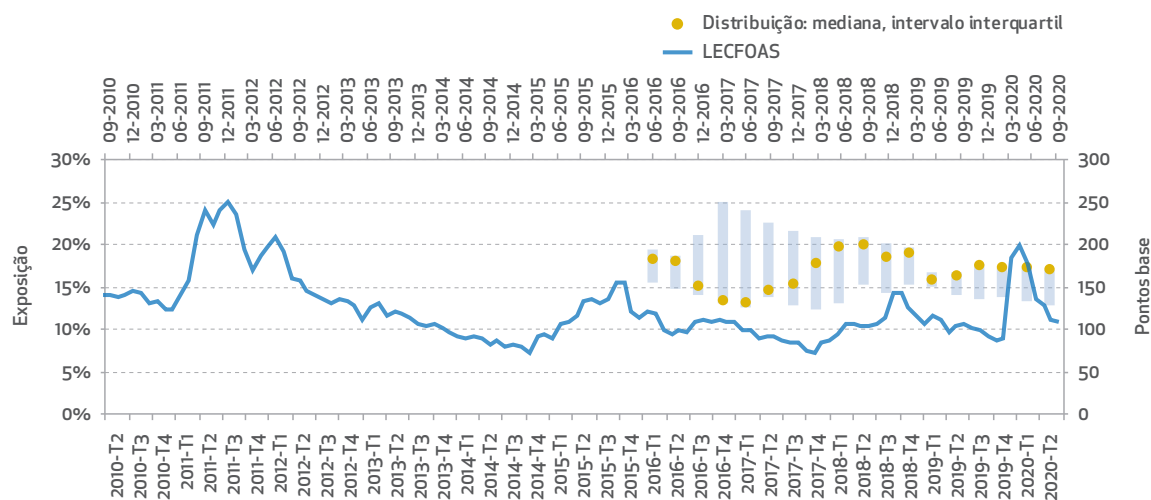
Gráfico 10



Fonte: Bloomberg e QRS

2.3. Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro

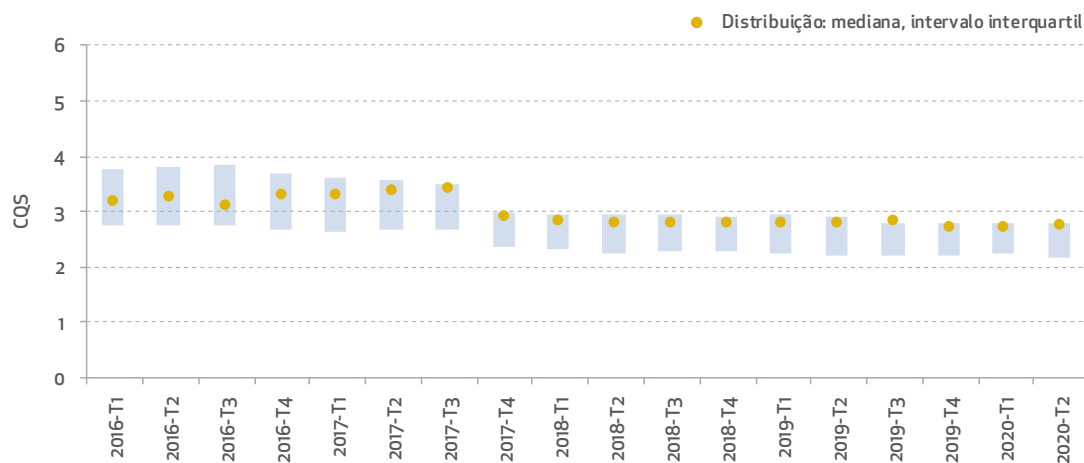
Gráfico 11



Fonte: Bloomberg e QRS

2.4. Rating médio da carteira obrigacionista

Gráfico 12

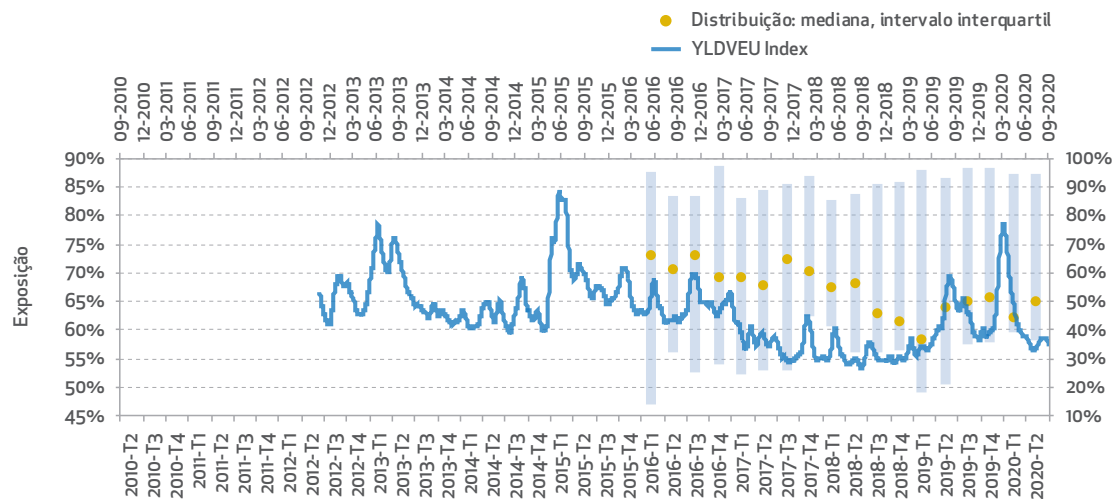


Fonte: QRS

3. Risco de Mercado

3.1. Investimento em obrigações

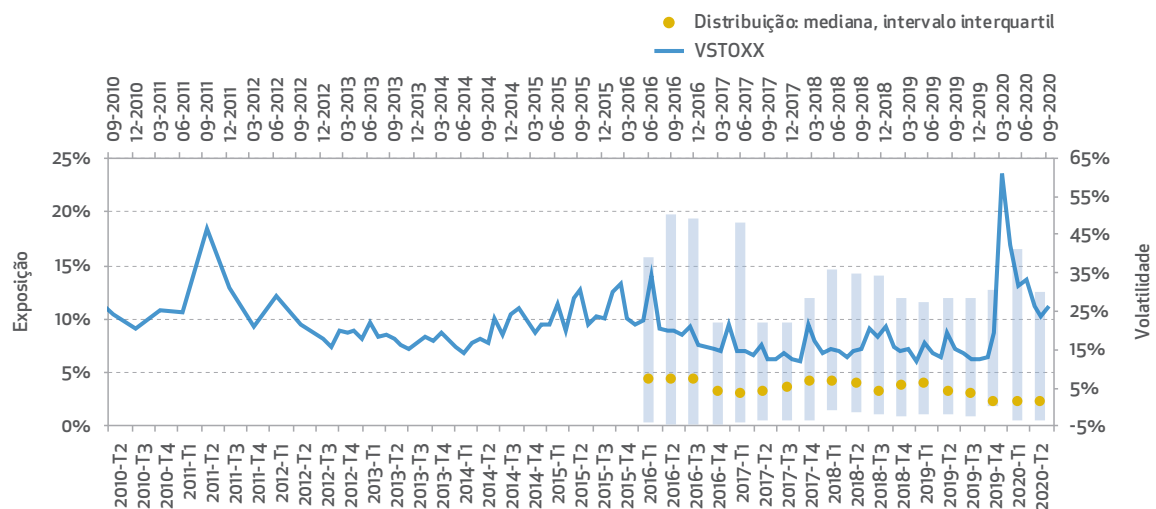
Gráfico 13



Fonte: Bloomberg e QRS

3.2. Investimento em ações e participações

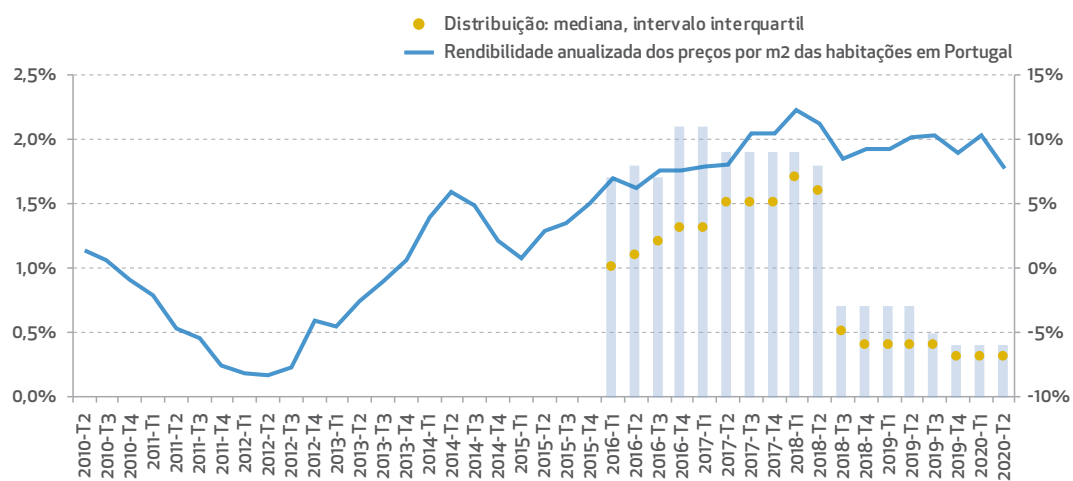
Gráfico 14



Fonte: Bloomberg e QRS

3.3. Investimento em imobiliário

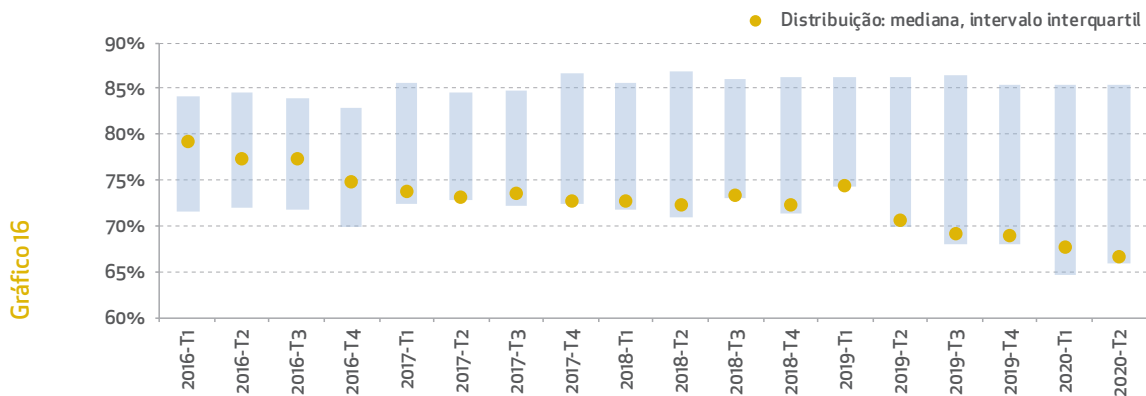
Gráfico 15



Fonte: BCE e QRS

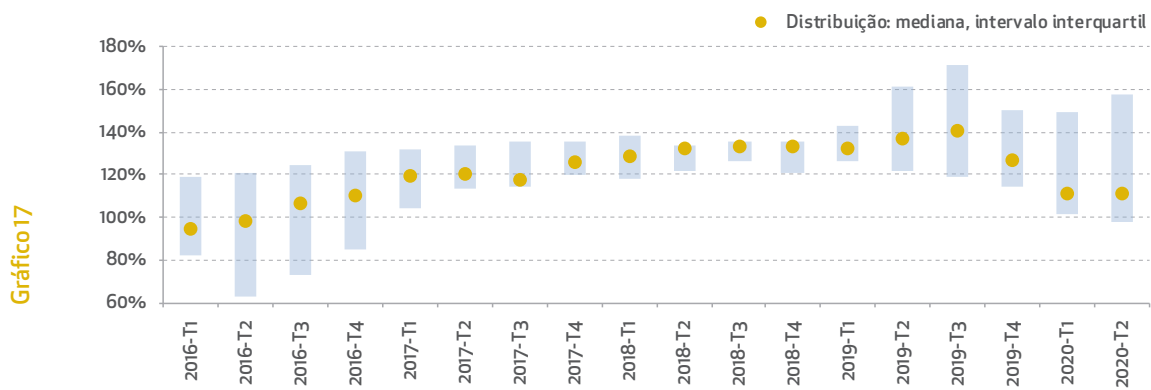
4. Risco de Liquidez

4.1. Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

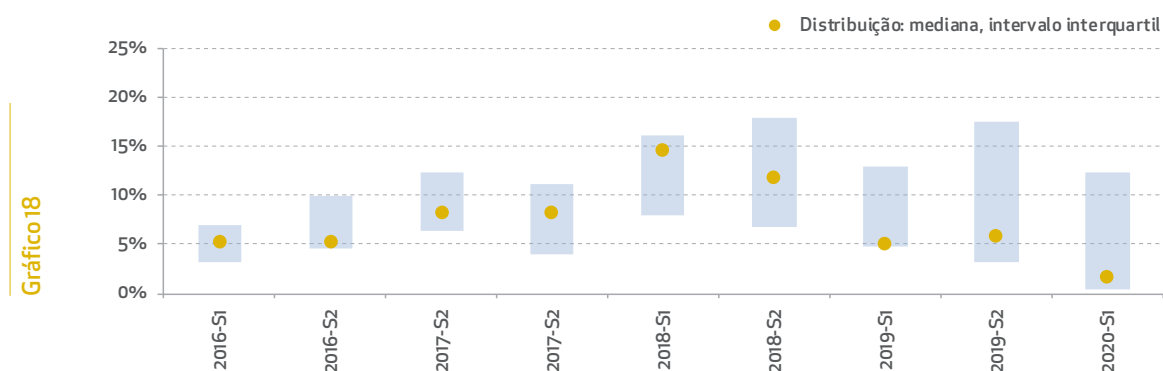
4.2. Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: QRS

5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.1. Rendibilidade dos capitais próprios



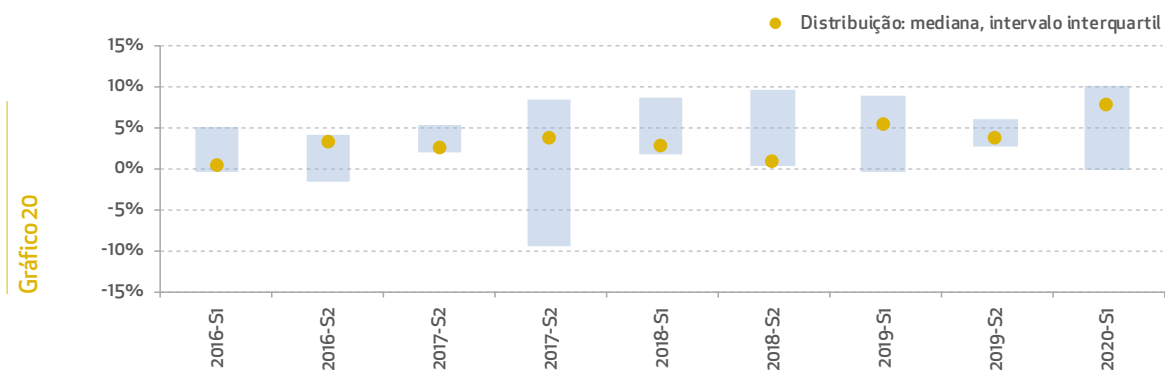
Fonte: Reporte Contabilístico

5.2. Resultado técnico de Vida / PBE



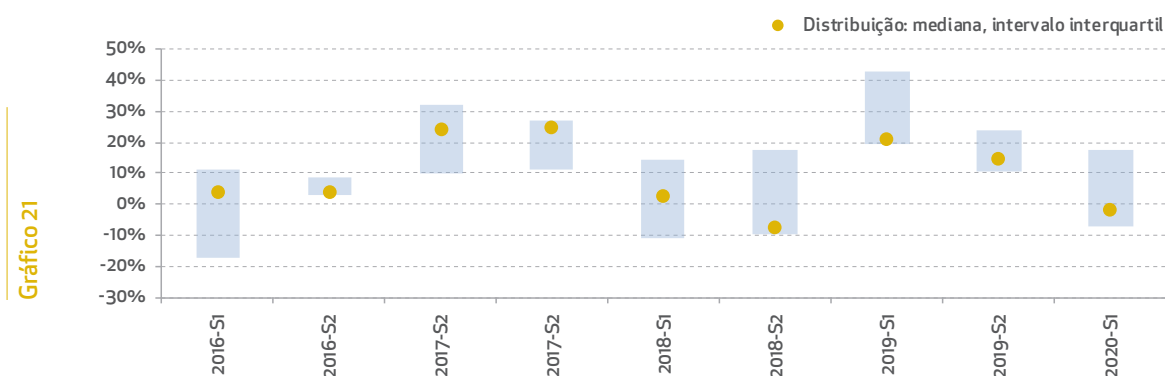
Fonte: Reporte Contabilístico

5.3. Resultado técnico de Não Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

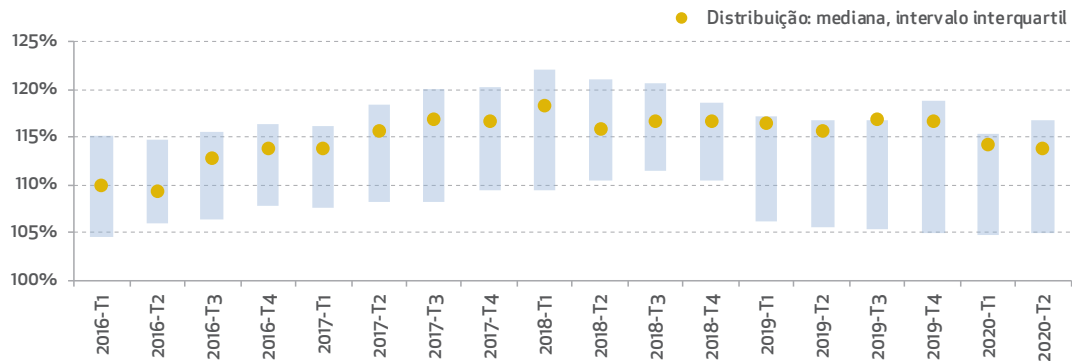
5.4. Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)



Fonte: Reporte Contabilístico

5.5. Ativo sobre passivo

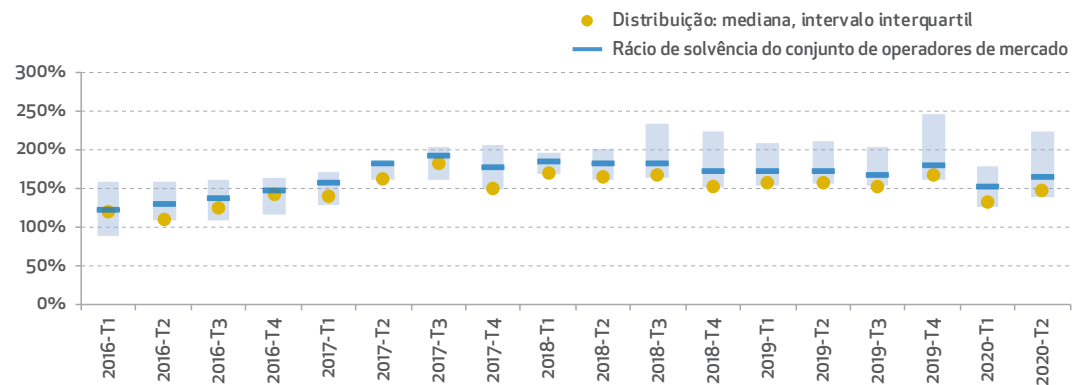
Gráfico 22



Fonte: QRS

5.6. Rácio de solvência

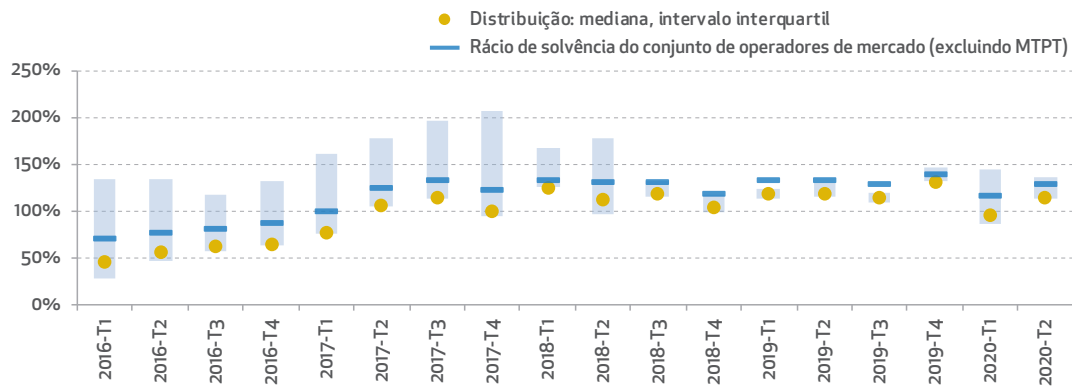
Gráfico 23



Fonte: QRS

5.7. Rácio de solvência (excluindo MTPT)

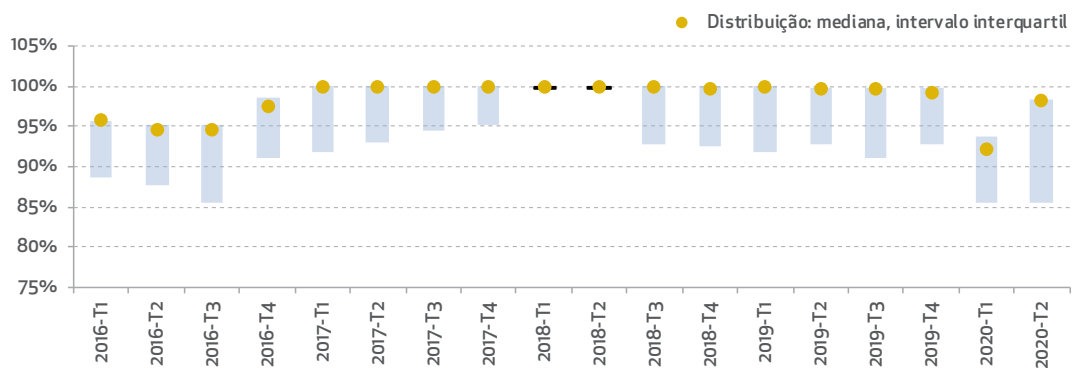
Gráfico 24



Fonte: QRS, ARS

5.8. Qualidade dos fundos próprios

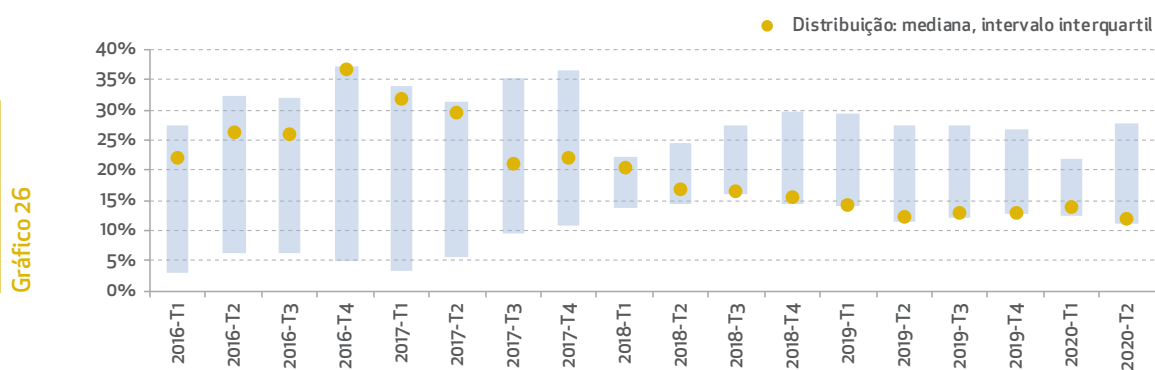
Gráfico 25



Fonte: QRS

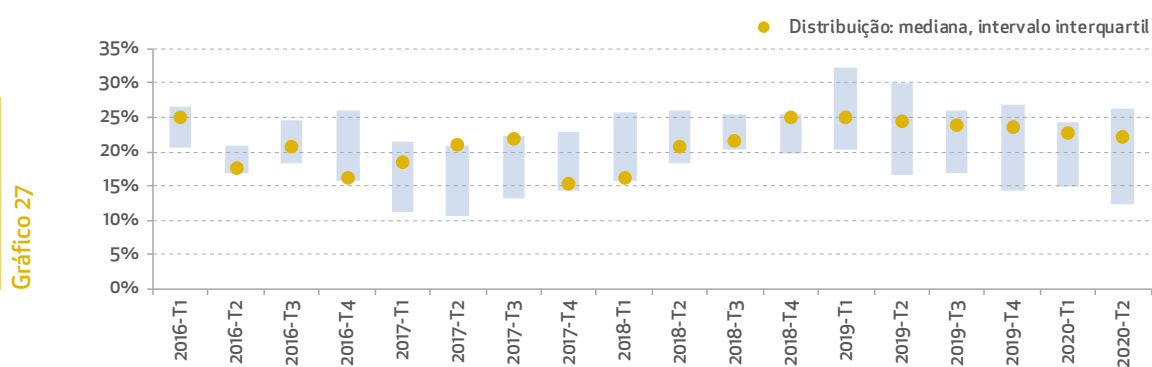
6. Risco de Interligações

6.1. Investimento em dívida soberana nacional



Fonte: QRS

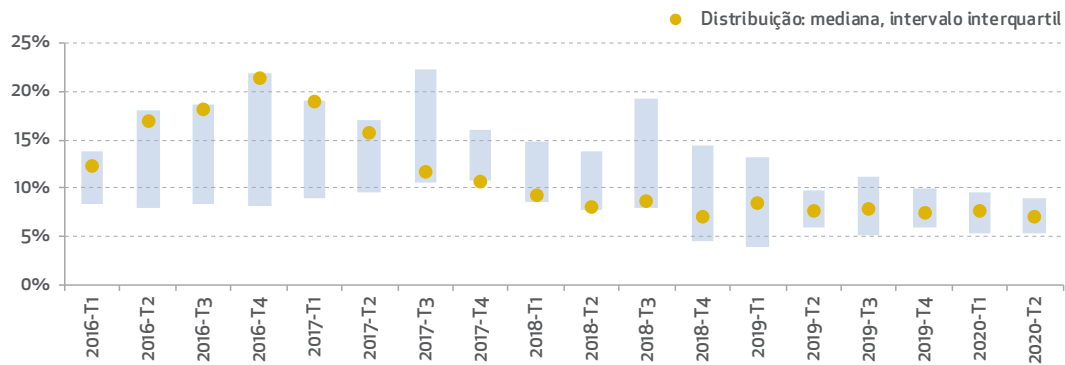
6.2. Investimento em instituições de crédito



Fonte: QRS

6.3. Concentração de ativos - Grupo económico

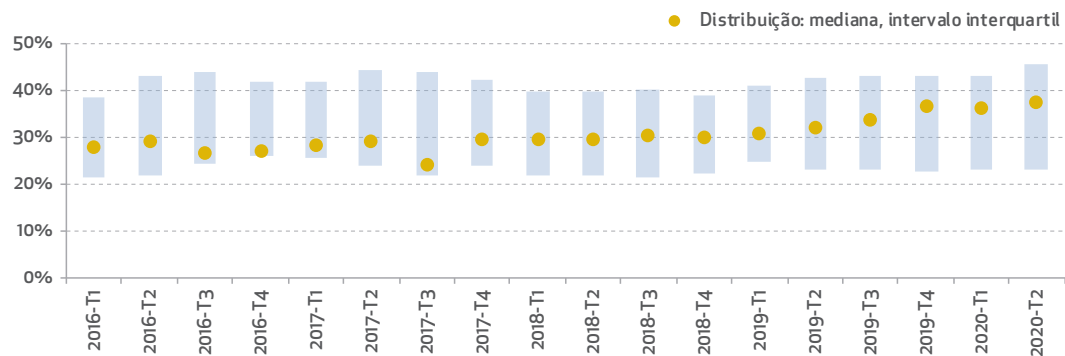
Gráfico 28



Fonte: QRS

6.4. Concentração de ativos - Setor de atividade económica

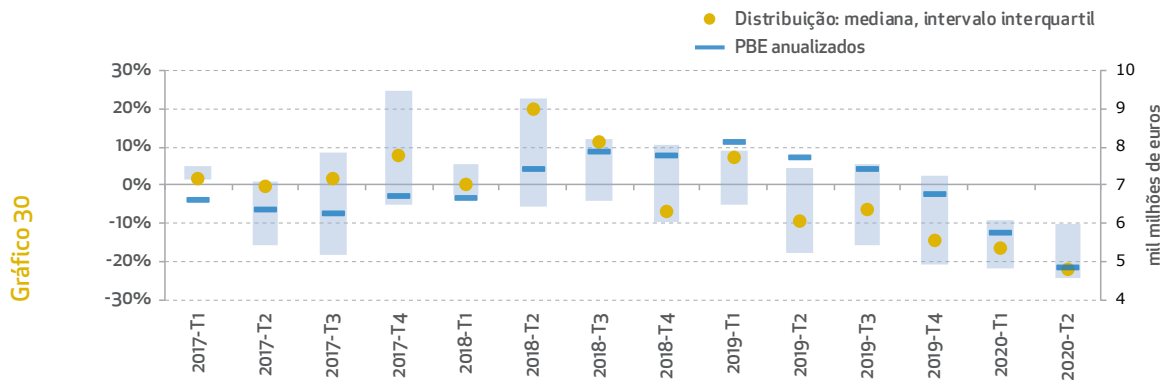
Gráfico 29



Fonte: QRS

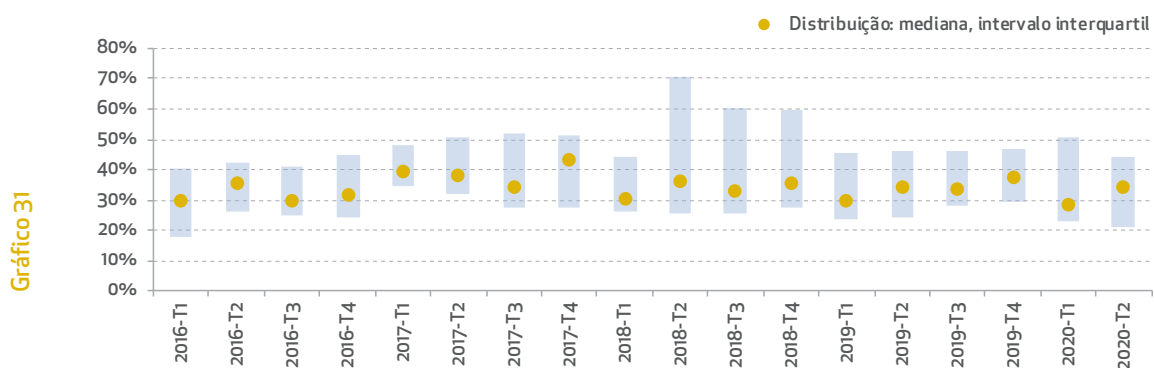
7. Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1. Variações de prémios brutos emitidos - Vida



Fonte: QRS

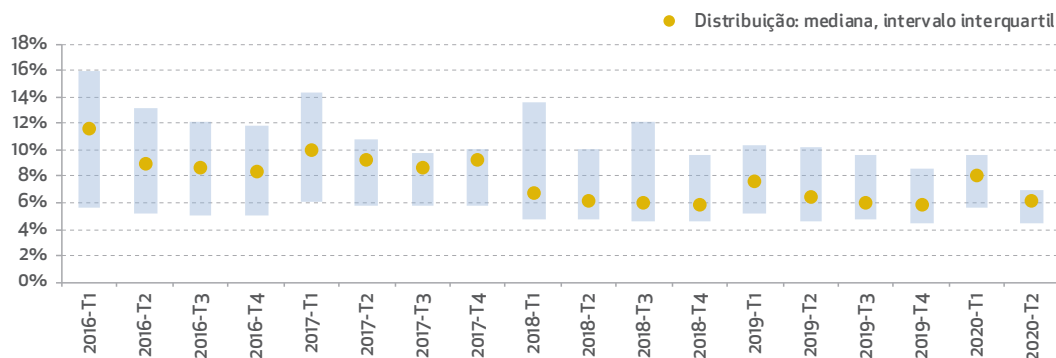
7.2. Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

7.3. Taxa de resgates

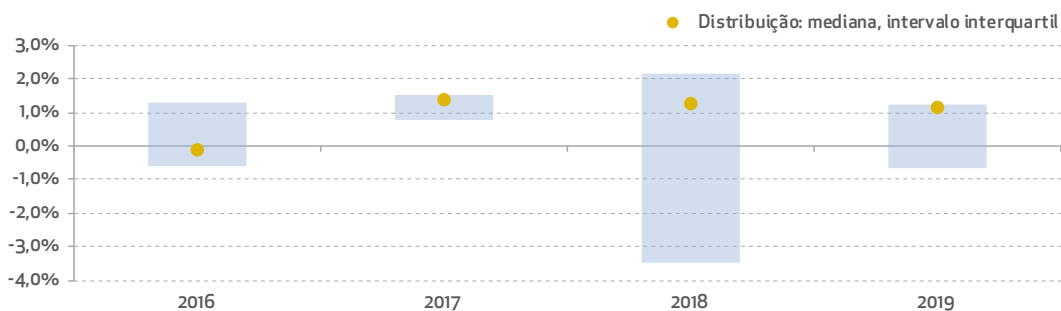
Gráfico 32



Fonte: Reporte Contabilístico

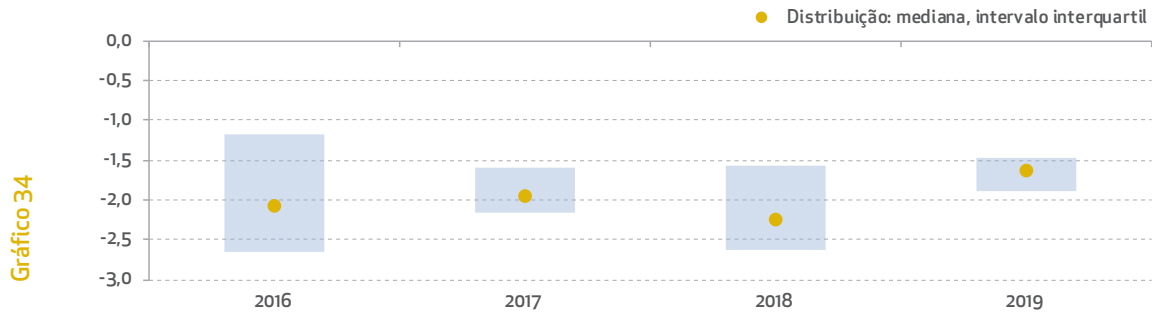
7.4. Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas

Gráfico 33



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

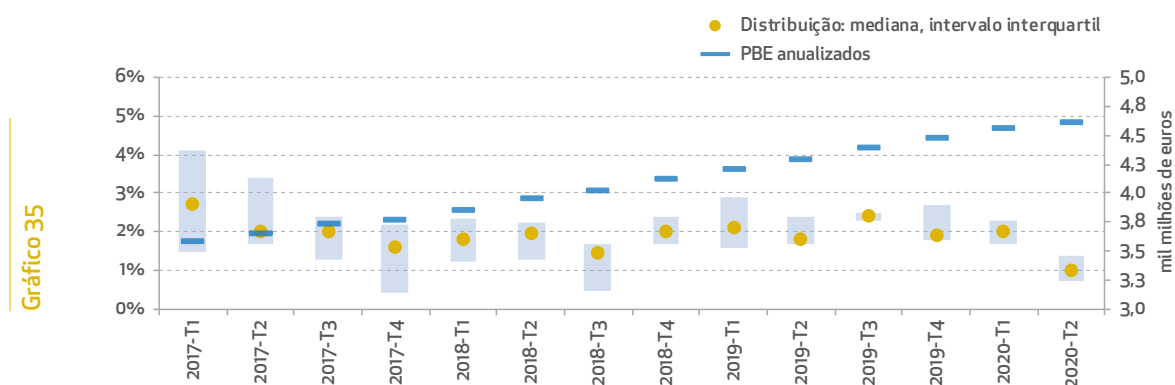
7.5. Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

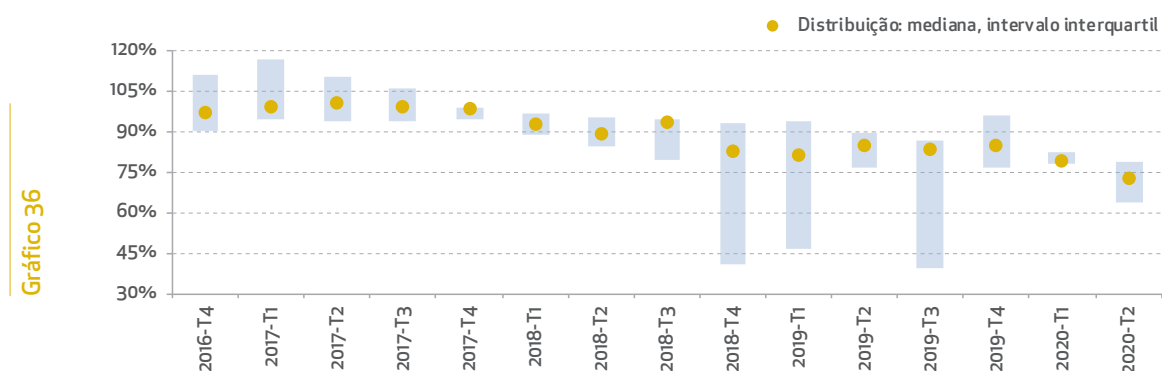
8. Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.1. Variações de prémios brutos emitidos - Não Vida



Fonte: QRS

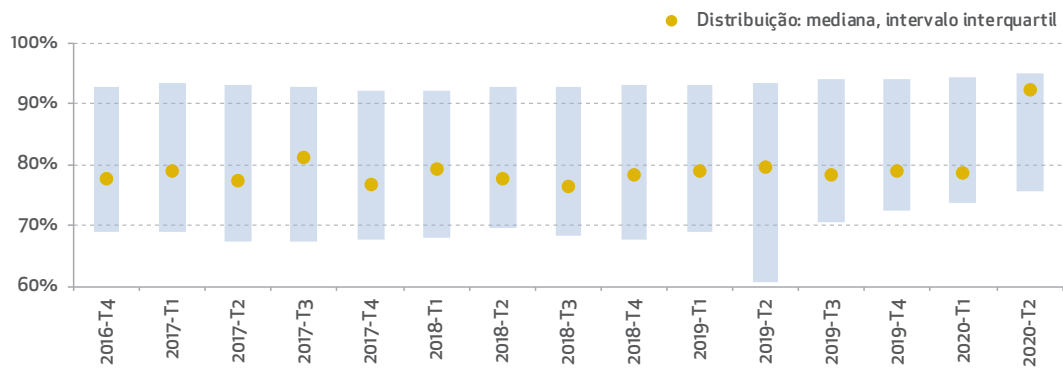
8.2. AT - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

8.2. DOE - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Doença

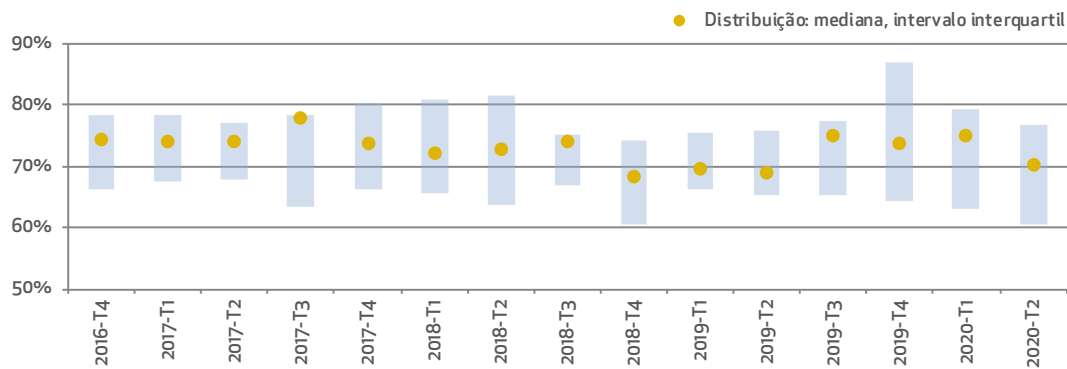
Gráfico 37



Fonte: QRS

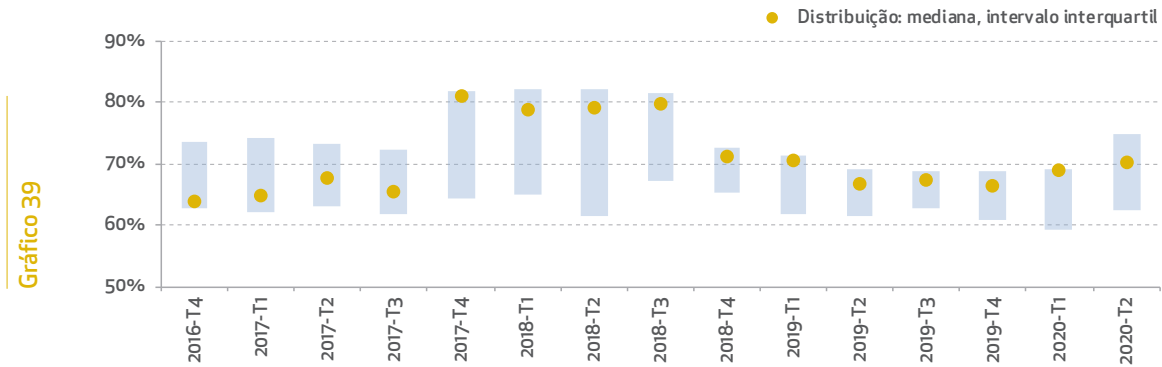
8.2. AUT - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Automóvel

Gráfico 38



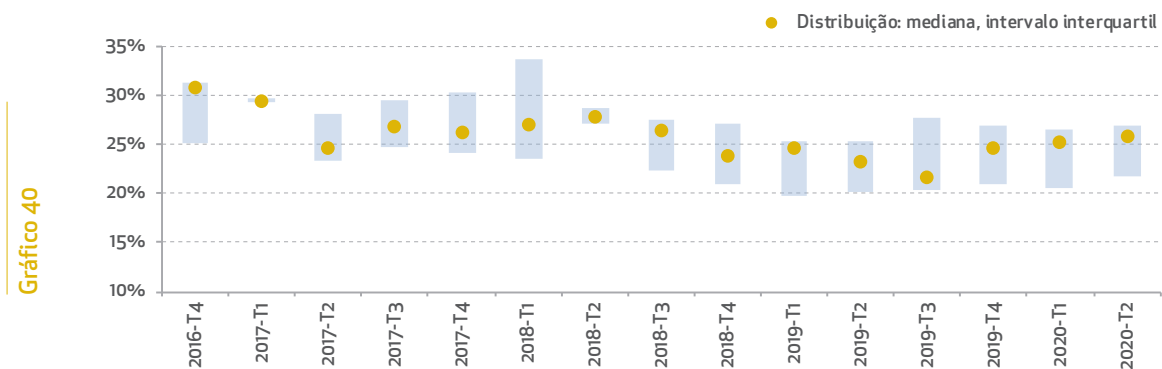
Fonte: QRS

8.2. IOD - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Incêndios e outros danos



Fonte: QRS

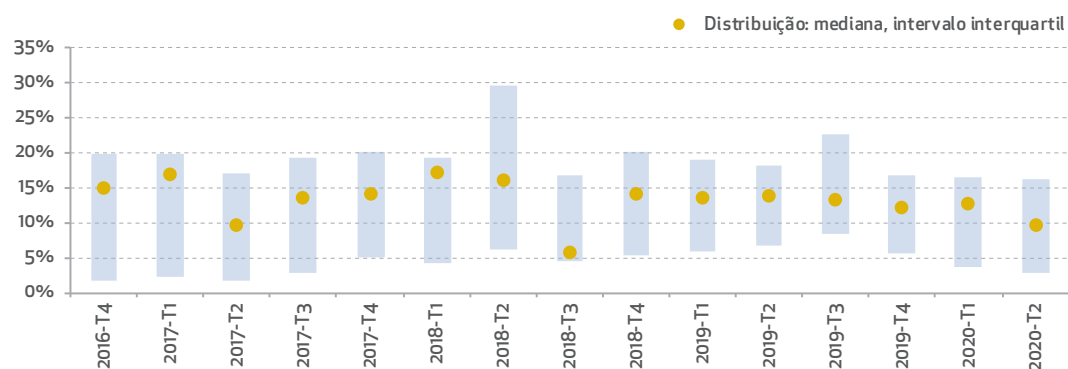
8.3. AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

8.3. DOE - Rácio Despesas - Doença

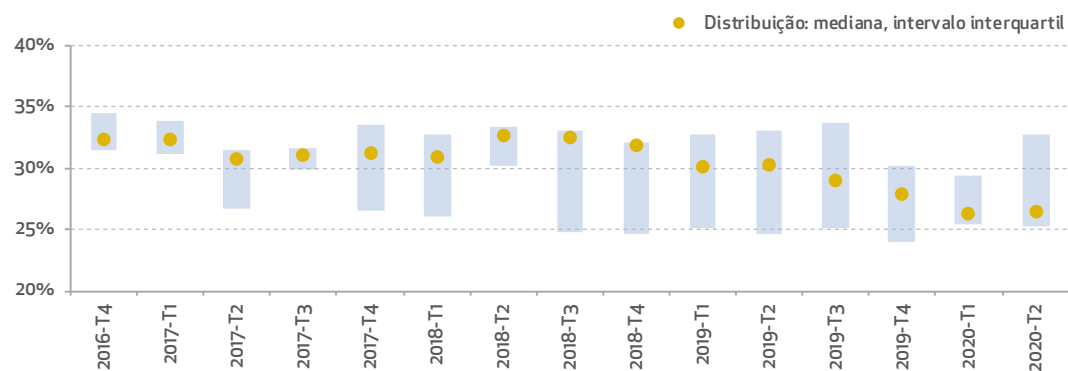
Gráfico 41



Fonte: QRS

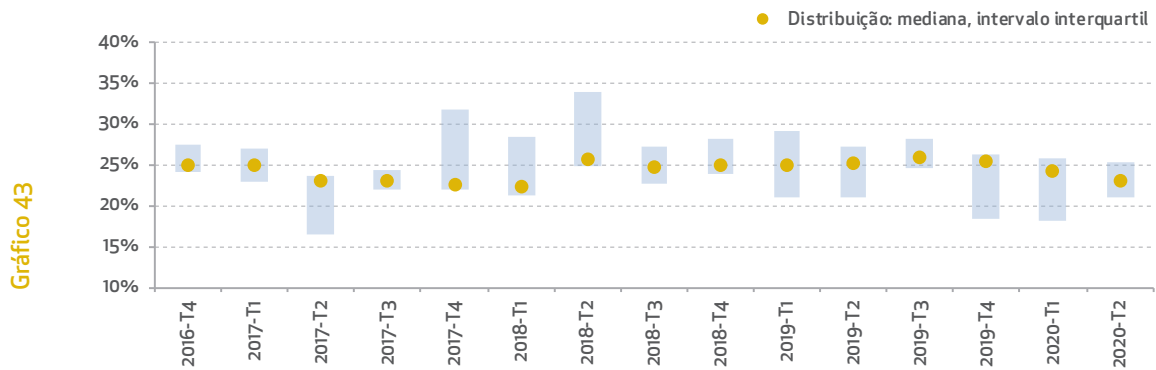
8.3. AUT - Rácio Despesas - Automóvel

Gráfico 42



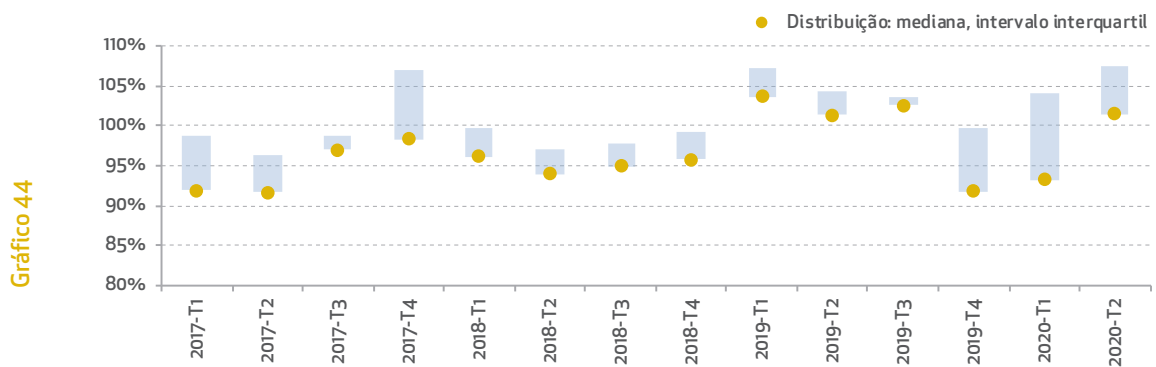
Fonte: QRS

8.3. IOD - Rácio Despesas - Incêndios e outros danos



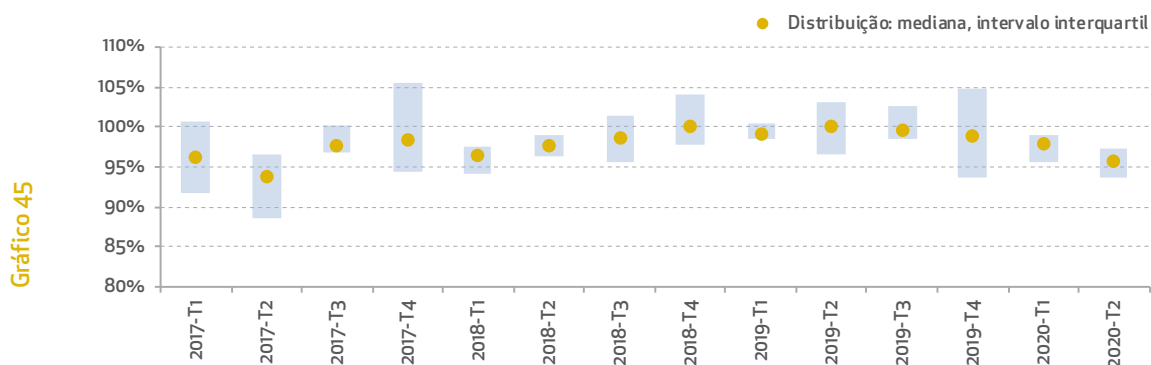
Fonte: QRS

8.4. AT - Variação relativa do índice de provisionamento - Acidentes de Trabalho



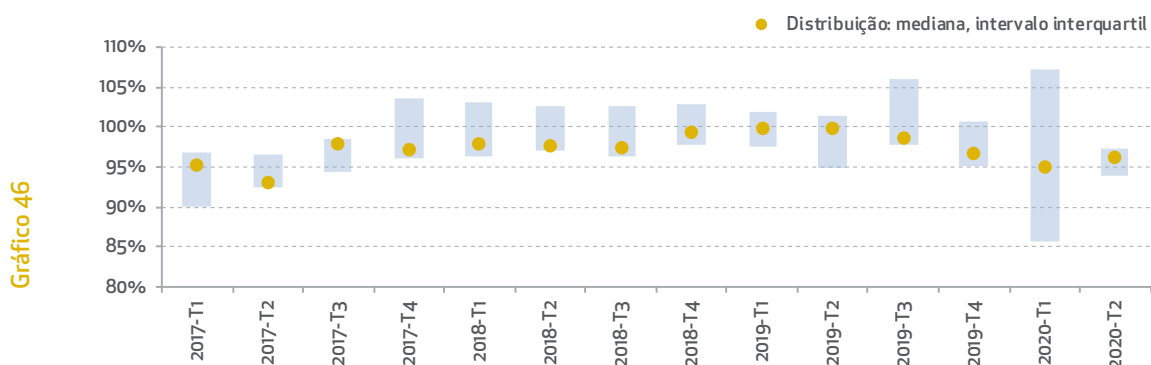
Fonte: QRS

8.4. DOE - Variação relativa do índice de provisionamento - Doença



Fonte: QRS

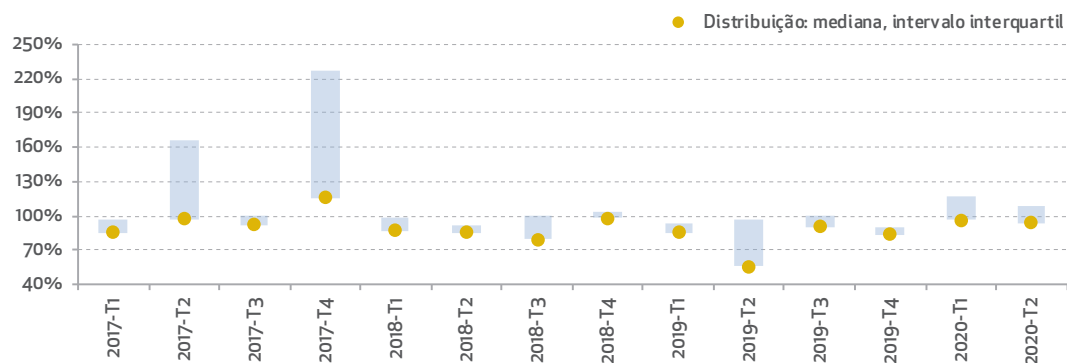
8.4. AUT - Variação relativa do índice de provisionamento - Automóvel



Fonte: QRS

8.4. IOD - Variação relativa do índice de provisionamento - Incêndios e outros danos

Gráfico 47



Fonte: QRS



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões